

A VIOLÊNCIA DISCURSIVA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DOS CASOS CAROLINIE, MARA E MARIA

MICAEL MACHADO DA SILVA¹;
RAQUEL RECUERO²

¹Universidade Federal de Pelotas – micael.machado@ufpel.edu.br 1

²Universidade Federal de Pelotas – raquel@pontomidia.com²

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados fornecidos pela comScore¹, 90,8% dos internautas brasileiros acessam as mídias sociais². Desses, 58,7% se identificam com o gênero feminino e, permanecem conectados em média, cerca de 4,9 horas. Diante disso, o presente estudo propõe analisar os discursos disseminados sobre a mulher, no Instagram, utilizando os comentários das publicações imagéticas de fotos e vídeos³, discutindo como ocorre a violência discursiva nas conversações a partir dos casos de Anitta, Carolinie Figueiredo e Mara Maravilha.

Os discursos são elementos fundamentais para a compreensão da história e da sociedade, pois são a verbalização de uma realidade a qual todos estão inseridos. Desse modo, é posto em evidência o poder da linguagem de transmitir discursos que constroem o conhecimento e podem definir os atores sociais, os moldando e posicionando.

Nessa perspectiva, FOUCAULT (1996) sugere que as palavras possuem um grande valor social, responsáveis pela transmissão de mensagens providas de simbologias que acarretam a comunicação e, também, são capazes de gerar ações delituosas e violentas. A medida em que os discursos são transmitidos, em prol dos interesses de quem os profere, se tornam perigosos e podem consolidar estratificações sociais, usadas para discriminar, marginalizar e instigar a violência.

A partir desse prisma, surge a violência provinda do discurso, dividida em duas vertentes, a violência subjetiva – caracterizada por ŽIŽEK (2014) como aquela mais evidente, chamando a atenção dos atores sociais instantaneamente – e, em contraponto, a violência objetiva, menos evidente, imbuída na percepção cotidiana de normalidade. Esta é dividida em violência simbólica e violência sistêmica. A primeira, transposta por intermédio da linguagem, passa despercebida por ser sutil ao ponto de estar naturalizada, e a segunda está alicerçada a algum sistema caracterizado pela atuação de classes ou grupos dominantes que se utilizam de leis e instituições para manter sua situação privilegiada.

Contudo, para esta análise, nos interessa a violência simbólica que BOURDIEU (2009) define como o resultado do poder simbólico, tido como um poder de construção de realidade. Invisível e presente nas entrelinhas, porém com propósitos que impõe sentidos e naturaliza quaisquer relações de poder.

¹ comScore: empresa norte-americana de análise da Internet.

² As mídias sociais são ferramentas de comunicação que possibilitam a existências das redes sociais nos âmbitos on-line.

³ Foi resolvido manter o anonimato dos agressores apesar de o Instagram considerar como domínio público tudo o que é publicado.

Tudo isso no processo pelo qual uma classe dominante impõe seu modo de pensar e agir ao resto da sociedade.

2. METODOLOGIA

A mídia social escolhida para a análise, Instagram, é uma ferramenta de comunicação on-line cuja função é tirar fotos e compartilhá-las, inclusive em outras mídias sociais. As contas selecionadas para a análise da violência discursiva tratam-se de perfis dissemelhantes de mulheres conhecidas na mídia, que além de realizar muitas postagens, geram muitas interações. São elas a conta da atriz Carolinie Figueiredo, da cantora e apresentadora Mara Maravilha e da cantora Maria Gadú.

Ademais, cada caso foi retirado e classificado considerando a base teórica do estudo mais a Análise de Discurso Mediado por Computador, a CMDA, que observa a performance da linguagem assentado em cinco níveis conforme as definições propostas por HERRING (2012) e representadas na tabela 1.

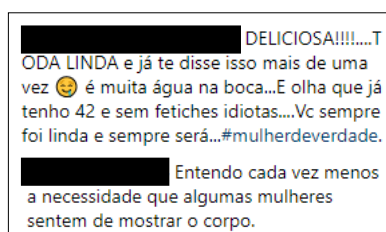
Figura 1: Níveis da CMDA, adaptado de HERRING (2012)

Nível	Questões	Fenômeno	Método
Estrutura	Características de gênero, oralidade, formalidade, eficiência, expressividade.	Tipografia, ortografia, sintaxe, esquemas de discurso, etc.	Linguística estrutural e descritiva. Análise do texto.
Sentido	As intenções do falante, o que é realizado a partir da linguagem.	Sentido das palavras, enunciados (atos da fala), locuções, trocas, etc.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade, sincronismo, coerência, reparação, interação como construção, etc.	Turnos, sequenciamentos, trocas, etc.	Análise da conversação, etimologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, diferenças culturais, etc.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso, etc.	Análise Crítica do Discurso, Sociolinguística interacional.
Comunicação Multimodal	Efeitos do modo, coerência do cruzamento de modos, gerenciamento de endereçamento e referência.	Escolha do modo, texto-imagem, citações em imagens, espaço e tempo, animações, etc.	Semiótica social, análise de conteúdo visual, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os casos analisados abarcam muitos dados para análise, que denotam além da violência discursiva, revelando as construções históricas e sociais por trás de cada discurso expressado.

Figura 2: Comentários sobre a foto do perfil pessoal perfil pessoal da atriz Carolinie Figueiredo (@carolinie_figueiredo)⁴, no Instagram, no dia 23 de agosto de 2018.



⁴ https://www.instagram.com/p/Bm1-1T3hWq9/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=nyjfmjj5mcbt

Ao ser analisado o caso da atriz Carolinie Figueiredo (@carolinie_figueiredo), no nível de estrutura e sentido, percebe-se o discurso de aceitação do corpo dito pela famosa para todas suas audiências. O uso do símbolo “#” (*hashtag*) funciona como agrupador de imagens relacionadas a determinado assunto, dando maior alcance às publicações, nesse exemplo “#TBT” que significa *throwback thursday* (em tradução literal, quinta-feira do retorno ou regresso).

Os comentários selecionados para a análise da violência discursiva são classificados como discursos sobre o corpo feminino e objetificação, responsável por banalizar a imagem da mulher e transmitir o significado de que a aparência dela importa mais do que qualquer outro aspecto que a define enquanto ser humano.

A interação e a comunicação multimodal acontecem por intermédio de elementos próprios do Instagram, como as curtidas (28,2 mil), comentários (675) e *hashtags*, além da possibilidade de compartilhamento em outras mídias como o Facebook e o Twitter. Todos esses elementos, segundo BOYD (2006), facilitam que os conteúdos se tornem persistentes, capazes de serem buscados, organizados e até direcionados a audiências invisíveis e facilmente replicáveis.

Ainda sobre a interação é importante mencionar que enquanto o número de curtidas representam o apoio a mensagem que a foto e a legenda transmitem, os comentários é onde há espaço para a conversação entre os usuários do Instagram. Lugar em que surge também tanto o apoio quanto o questionamento e a discordância.

O comportamento social visualizado indica o início de um debate sobre os padrões estéticos impostos pela sociedade e a mídia que, em suma, valoriza como ideal o corpo magro e esguio.

Figura 3: Comentário sobre a foto do perfil pessoal da cantora e apresentadora Mara Maravilha (@maramaravilhaoficial)⁵, no Instagram, no dia 6 de setembro de 2018.

Tem que ficar e na igreja mesmo ver se melhora a língua Deus te abençoe

Neste caso, a estrutura e o sentido da foto de Mara Maravilha (@maramaravilhaoficial) são compostas por um versículo bíblico (João 3.30)⁶, o que dá a entender que o momento é de tensão e dificuldade. O sentido do comentário extraído para a análise evidencia que para desqualificar a famosa, o ator social usa o discurso religioso de condenação, o qual, diz que a vida da vítima só irá melhorar se a mesma frequentar com maior assiduidade a igreja. Caso contrário, estará destinada ao fracasso.

A interação e a comunicação multimodal acontecem também por intermédio dos elementos próprios do Instagram. Nesse exemplo, destacam-se as curtidas (10,6 mil) e os comentários (410). O comportamento social verificado é sobre o atual momento da carreira de Mara Maravilha dividindo a opinião entre aqueles que a culpam e aqueles que a apoiam.

Figura 4: Comentário sobre a foto do perfil pessoal da cantora Maria Gadú (@mariagadu)⁷, no Instagram, no dia 15 de agosto de 2018.

Que viadagem é essa?

⁵ https://www.instagram.com/p/BnXhn_oHsSD/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=y5n65cj9zn6r

⁶ Versículo bíblico que diz: “é necessário que ele cresça e que eu diminua”.

⁷ https://www.instagram.com/p/BmfFuge_BwNi/?hl=pt-br&taken-by=mariagadu

A cantora Maria Gadú (@mariagadu) é atacada diariamente por além de ser mulher, ser LGBT+. A estrutura e o sentido da foto revelam um momento de descontração, algo recorrente e que deixa claro a intenção da falante em se aproximar de seus seguidores e simpatizantes.

O sentido evidente do comentário é aquele do humor que salienta um atributo da famosa e ao mesmo tempo, a estigmatiza. GOFFMAN (1963) afirma que o estigma sempre é baseado nos atributos que os “normais” atribuem aos “não normais”. Nota-se o uso do humor para a naturalização do discurso violento, diminuindo o seu impacto e é claro, amenizando e mascarando a violência simbólica reproduzida.

A interação e a comunicação multimodal acontecem como nos outros casos citados acima, graças as curtidas (16,4 mil) e comentários (247) que também geram discussões sobre a aparência da cantora contra e a favor.

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou discutir a violência discursiva, especialmente, a violência simbólica e suas consequências na atualidade, revelando de que forma o discurso mediado pelo computador é reproduzido e disseminado. Com a adaptação do método de HERRING (2012), Análise de Discurso Mediado pelo Computador, CMDA, a soma dos cinco níveis propostos possibilitou a compreensão dos processos de construção nos ambientes on-line por meio da linguagem, indicando as transformações da língua em função da influência do meio digital.

Assim, ficou evidenciado que essas violências estão anexas às expectativas sobre o que vem a ser o comportamento feminino adequado e às decisões impostas a quem se identifica com o gênero. Sempre restringindo a mulher a uma posição de inferioridade e impondo a condição de aceitação diante de discursos contrários as sua realidade e posteriores opiniões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 3ª Edição.
- BOHM, C. **Um peso, uma medida. O padrão de beleza feminina apresentado por três revistas brasileiras**. São Paulo: Uniban, 2004. 1ª Edição.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 26ª Edição.
- HERRING, S. **Computer-mediated discourse**. In: D. Schiffrin, D. Tannen; H. Hamilton (Eds.), *The Handbook of Discourse Analysis* p. 612-634. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. Disponível em: <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmd.pdf>>. Acesso em: jul. 2018.
- GOFFMAN, E. **Stigma. Notes on the Management of Spoiled Identity**. New York: Touchstone Books, 1963. 2ª Edição.
- ŽIŽEK, S. **Violência: seis reflexões laterais**. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014. 1ª Edição.